

## Grupo de Pesquisa “Gênero, saúde e enfermagem”

### Análise de filme



## Chocolate

### Ficha técnica:

- **Título original:** Chocolat
- **Gênero:** comédia
- **Duração:** 01 hs 45 min
- **Ano de lançamento:** 2000
- **Site oficial:** <http://www.miramax2000.com/chocolat>
- **Direção:** [Lasse Hallström](#)
- **Roteiro:** Robert Nelson Jacobs, baseado em livro de Joanne Harris
- **Produção:** David Brown, Kit Golden e Leslie Holleran
- **Música:** Rachel Portman
- **Fotografia:** Roger Pratt
- **Direção de arte:** John Frankish, Louise Mazaroli e Lucy Richardson
- **Figurino:** Renee Ehrlich Kalfus
- **Edição:** Andrew Mondshein

### Elenco:

- [Juliette Binoche](#) (Vianne Rocher)
- [Lena Olin](#) (Josephine Muscat)
- [Johnny Depp](#) (Roux)
- [Judi Dench](#) (Amande Voizin)
- [Alfred Molina](#) (Conde de Reynaud)
- Peter Stormare (Serge Muscat)
- [Carrie-Anne Moss](#) (Caroline Claimont)
- Leslie Caron (Madame Audel)

- John Wood (Guillaume Bierot)
- Hugh O'Conor (Père Henri)
- Victorie Thivisol (Anouk Rocher)

### **Sinopse:**

Vianne Rocher, uma jovem mãe solteira, e sua filha de seis anos resolvem se mudar para uma cidade rural da França. Lá decidem abrir uma loja de chocolates que funciona todos os dias da semana, bem em frente à igreja local, o que atrai a certeza da população de que o negócio não vá durar muito tempo. Porém, aos poucos Vianne consegue persuadir os moradores da cidade em que agora vive a desfrutar seus deliciosos produtos, transformando o ceticismo inicial em uma calorosa recepção. Quando chegaram à cidade, ninguém poderia imaginar o impacto que isso teria na antiquada comunidade. A misteriosa e quase mágica habilidade de Vianne em perceber os desejos pessoais de cada freguês e satisfazê-los perfeitamente com o confeito do amor faz com que os moradores se entreguem às tentações e à felicidade. Mas, isto até a hora em que outro forasteiro chega à vila. Finalmente agora ela também conhece e se rende aos seus próprios desejos. Problemas surgem quando suas ações são confrontadas por aqueles que preferem os caminhos do passado e aqueles que recentemente descobriram o doce sabor do prazer.

### **Análise do filme**

**Cenário:** cidade da França, conservadora, dita “tranqüila”, onde nada é comentado. O tempo é de Quaresma (contrição, sacrifício, oração). Os cidadãos, bastante religiosos, obedecem ao Conde Reynaud, representante de uma família tradicional que dita as regras e as normas de conduta para todos.

O acontecimento marcante é a chegada de uma mulher e sua filha que alugam um imóvel para abrir uma chocolateria e morar no andar superior.

### **Personagens:**

<b>Nome</b>	<b>Características</b>
Vianne Rocher	Mulher solteira, com uma filha, chocolatière, independente, presta ajuda por meio do chocolate. Proprietária da Chocolateria Maya, alia os conhecimentos tradicionais de sua mãe ao preparo do chocolate

Anouk Rocher	Filha da Vianne, tem um por amigo invisível um canguru chamado Pantoufle. Comporta-se diferentemente das demais crianças na escola e na coletividade.
Conde Reynaud	Prefeito da cidade, dita as normas. Conservador, procura dar exemplo em termos de comportamento social. Casado com uma mulher que se encontra na Itália.
Caroline Claimont	Viúva, secretária do Prefeito, mãe de um garoto de 9 anos e filha de Amande, a proprietária do imóvel alugado a Vianne. Proíbe o filho de falar com a avó porque ela lhe dá mau exemplo. Superprotege e controla o comportamento do filho
Luc Claimont	Filho de Caroline, neto de Amande, gosta de desenhar, inicialmente cede ao controle materno.
Amandee Voizin	Velha ranzinza, proprietária do imóvel, mãe de Caroline e avó de Luc. Não permite que ninguém controle sua vida. Não concorda com a educação que a filha dá ao neto
Josephine Muscat	Mulher subjugada pelo marido Serge, cleptomaníaca, diferente das outras mulheres, tida como louca por não seguir os padrões sociais locais
Serge Muscat	Marido de Josephine, dono do bar, alcoolista, violento, mantém a mulher atada aos seus desejos
Père Henri	Totalmente controlado pelo conde, cede aos seus desejos relacionados ao comportamento moral e religioso, tentando imitar o padre anterior (controlador, temeroso de Deus, castigado por Deus, privado dos prazeres da vida). Finalmente, liberto, passa a pregar um Deus e uma religião mais compreensivos.
Roux	Cigano que chega à cidade com seu grupo. Nômade, vive no rio, não se prende às regras e normas da sociedade local. É conquistado pela amizade e depois pelo amor de

	Vianne.
--	---------

### Relações de Gênero estabelecidas

<b>Protagonistas</b>	<b>Tipo de relação estabelecida</b>	<b>Características e qualidade da relação</b>	<b>Valores e princípios que regem a relação</b>
Vianne e Anouk	Familiar, intra-gênero, inter-gerações	<p>A mãe pretende que a filha siga seus passos da mesma maneira que ela seguiu e mãe (mudar-se como o vento, ajudar aos outros, não estabelecer raízes em nenhum lugar).</p> <p>A garota questiona o comportamento diferente da mãe, não gosta de mudar de um lugar para o outro, apega-se ao amigo imaginário como justificativa para permanecer na cidade. (Pantoufle, o canguru, está com a perna machucada)</p>	Afeto, tradição, respeito, rebeldia, coragem, solidariedade, compreensão, obediência
Vianne e Josephine	Amizade, intra-gênero, intra-geração	<p>Vianne mostra a Josephine a possibilidade de uma nova vida sem a obediência cega ao marido. Acolhe Josephine após um episódio de violência de gênero.</p> <p>Enfrenta o conde, Serge e toda a cidade para proteger a</p>	Solidariedade, compreensão, empatia, compaixão, responsabilidade

		<p>amiga. Propicia condições de empoderamento e autonomia ensinando-lhe a fazer chocolate, possibilitando-lhe uma nova vida fora do casamento. Josephine, por sua vez, a questiona quanto à sina de não fincar raízes.</p>	
Amande e Luc	Familiar, de afeto reprimido, inter-gêneros, inter-gerações	<p>Ela mostra a neto possibilidades de vivências fora do controle materno. Ele lhe dá afeto e razão para viver.</p>	Solidariedade, compreensão, respeito
Amande e Caroline	Familiar, intra-gênero, inter-gerações	<p>A mãe não aceita o controle da sua vida por parte da filha que quer que ela vá morar num asilo (Le Mortoir), por conta das precárias condições de saúde (diabetes, cardiopatia). Tentativas de dominação da mãe, “para o seu próprio bem”. O enfrentamento se faz quando Caroline não tem coragem de tirar o filho da festa de aniversário da avó.</p>	Rebeldia, autoritarismo, resistência.
Josephine e Serge	Conjugal, inter-gêneros, intra-geração	<p>Serge é violento, dominador, alcoolista, espanca a mulher e a quer sob seu domínio.</p>	Violência, desrespeito, obediência,

		<p>Josephine inicialmente aceita, porém, ajudada por Vianne enfrenta o marido, torna-se autônoma e refaz a vida.</p> <p>Serge tenta se reconciliar tentando mudar seu comportamento, porém, é rejeitado por Josephine que aceita suas desculpas mas não lhe tem mais afeto.</p> <p>Serge torna-se violento e tenta matar Vianne mas Josephine intervém e o domina, salvando a amiga.</p>	<p>resignação, revolta, autonomia, empoderamento</p>
Vianne e Amande	Amizade, intra-gênero, inter-gerações	Compartilham visões de mundo semelhantes. Vianne vence a resistência afetiva de Amande com paciência e respeito	Respeito, solidariedade, compreensão, autonomia, responsabilidade
Amande, Vianne e Josephine	Amizade, intra-gênero, intra e inter-gerações	Compartilham visões de mundo semelhantes.	Solidariedade, respeito, afeto
Vianne e Conde Reynaud	Enfrentamento, inter-gênero, intra-geração	Tentam diferentes estratégias para o enfrentamento da violência. Ele refletindo valores androcêntricos (tentativa de mudar o comportamento de Serge a qualquer custo para salvar seu casamento) e ela	Raiva, competição, respeito à tradição, solidariedade e compreensão

		<p>com valores feministas (ajuda, acolhimento, empoderamento e autonomia da mulher). Ambos são subjugados pelo peso da tradição familiar. Quando o conde cede ao prazer do chocolate, Vianne o compreende e ajuda.</p>	
Vianne e a mãe Chitza	Familiar, intra-gênero, inter-gerações	<p>Relação permeada pela obediência às tradições. Vianne é levada a manter o comportamento da mãe (de cuidar por meio do chocolate, não fixar raízes) como obrigatoriedade e só se liberta com a quebra do vaso onde estão as cinzas da mãe. Ao ver as pessoas na sua cozinha preparando o Festival do Chocolate, percebe novas possibilidades na vida.</p>	Obediência, respeito, admiração, afeto
Vianne e Roux	Amizade, afeto, parceria sexual, inter-gêneros, intra-geração	<p>Ambos são considerados diferentes pela sociedade, sofrendo com isto preconceitos e discriminações. Inicialmente a relação é dúbia, de afeto e desafio (ele é o único que ela não acerta</p>	Admiração, parceria, empatia, paixão

		o chocolate preferido), para depois transformar-se em parceria e paixão.	
Conde e Serge	Subalternidade e dominação, intra-gênero e intra-geração, inter-classes	O conde domina completamente Serge em todas as instâncias, solicita que Serge recorra a ele em qualquer circunstância. Serge leva às últimas conseqüências o que julga ser a vontade do conde em relação aos ciganos (incêndio)	Medo, admiração, obediência.
Conde e padre	Subalternidade e dominação, intra-gênero, inter-gerações, inter-classes	O conde domina o padre anulando qualquer tentativa dele de viver os prazeres profanos (dança, comida), em nome da tradição e da função da Igreja de controle moral dos seus devotos.	
Conde e a cidade	Dominação e Subalternidade	O conde dita as normas que todos devem obedecer, a despeito do peso delas para o controle do seu próprio comportamento. Quando cede ao desejo, muda a relação com a cidade e com a vida.	Obediência, mando, medo, constrangimento, contrição, respeito ao sagrado
Vianne e a cidade	Autonomia e independência	Vianne tem um comportamento diferente de quase todos os da cidade e	Autonomia, coragem, empoderamento,



		isto faz com que os conflitos apareçam, ameaçando o equilíbrio e a aparente tranqüilidade. Usa métodos que subvertem a ordem moral (mente ao encomendar o quadro ao menino, acolhe e convive com os ciganos). Oferece ajuda a todos os que dela necessitam, exercendo o cuidado com seus valores mais fundamentais	estímulo ao prazer profano, solidariedade, compaixão, compreensão.
Ciganos e a cidade	Inter-culturas, inter-classes	Chegam ameaçando a tranqüilidade da cidade, por mostrarem uma vida baseada em valores diferentes dos socialmente aceitos pela população. São boicotados sob a alegação de que fazem um “boicote à moralidade” (são alvo do plano arquitetado pelo conde que reforça a ideologia da exclusão social).	Raiva, desprezo, violência, preconceito, discriminação.

**Transformações ocorridas:**

Na cidade: da tranqüilidade aparente (que esconde as contradições) à tranqüilidade real (que surge após a superação das contradições)

Nas pessoas em geral: da contrição e do sacrifício da Quaresma ao exercício do prazer através do chocolate

Josephine: da subalternidade à autonomia

Amande: da irritação à alegria, da resistência ao afeto à aceitação do afeto.

Caroline: do peso da educação repressora à tranquilidade da educação compreensiva

Vianne: do peso da tradição à autonomia em relação à própria vida

Anouk: da insegurança nômade à segurança das raízes

Pantoufle: da imobilidade pela perna quebrada à liberdade

Conde Reynaud: da privação dos costumes ao usufruto do prazer

Padre: do Deus repressor ao Deus da alegria, da compreensão e do prazer.

Roux: da vida nômade à “prisão” do amor

### **A festa de aniversário de Amande**

Solicitada por Amande como desejo no final da vida pressentido.

Preparo: por Vianne e Josephine (para os habitantes da cidade)

Convidados: os excluídos da cidade, os diferentes. O conde não é convidado.

Luc vai desobedecendo a mãe que depois não tem coragem de afastá-lo da avó.

Do clima inicialmente contraído, passam ao desfrute do prazer da comida

Sobremesa no barco dos ciganos (estratégia de inclusão social)

Serge infere que o conde quer que ele acabe com os ciganos (incêndio).

Roux vai embora “expulso” da cidade após o incêndio.

Amande morre feliz e da forma que escolheu (longe do Le Mortoir e perto do neto).

## Um olhar para as tradições no filme chocolate.

Tatiana Amaral Coimbra (1)

### Conteúdo histórico cultural

Se olharmos para a história das civilizações, podemos perceber que o ser humano desenvolveu, mediante fatos históricos, descobertas científicas, mitos e lendas, tendências de comportamentos explicados por fatores culturais, regionais e mundiais que contribuíram para a formação de sua identidade, ou melhor, da identidade de todos (Hall, 2006).

Dentre várias descobertas, a do chocolate foi uma que influenciou muito a mudança de comportamento das civilizações, principalmente a civilização européia que recebeu essa descoberta de braços abertos e atenta ao processo de aceitação do chocolate pelo clero até a viabilidade de sua degustação pela população (Rosenblum, 2006).

Esse comportamento foi, de forma romântica e até com um pouco de comédia, mostrado por meio do filme *Chocolate*, que tem como atores principais Johnny Depp e Juliette Binoche.

Juliette Binoche atuou no papel de Vianne Rocher, filha de George Rocher um cientista francês com uma indígena, nativa da América Central, chamada Chitza. Algumas mulheres, da tribo de onde ela veio, eram responsáveis por espalhar pelo mundo os benefícios do cacau e ela era uma delas. George Rocher quando se casou com Chitza, não levou isso em consideração e se mudou com ela e Vianne para França. Ele não acreditou que esse costume pudesse retornar para a vida de sua esposa, uma vez que estavam longe de sua raiz. Entretanto, numa manhã, George se levantou e não viu mais Chitza ao seu lado, ela havia partido com sua filha para cumprir seu destino.

Vianne herdou da mãe todo o conhecimento sobre a utilização do cacau e a tradição de ir de vila em vila levar esse conhecimento e espalhar o efeito que ele pode ter na vida das pessoas.

O propósito deste trabalho é aliar o filme *Chocolate*, por meio de seu enredo, com considerações dos conceitos citados acima. Esse filme foi escolhido por ter características culturais bem peculiares sobre a vida da personagem principal e dos moradores da pequena vila francesa, que mostram já de início o ceticismo, presente há anos, assim como costumes, tradições, valores e normas de comportamento adotados ao longo de muito tempo e a maneira como reagiram à abertura de uma *chocolaterrie* justamente na época de jejuar.

Se olharmos no dicionário Aurélio (2010), a palavra tradição, que vem do latim, significa: traditio, tradere, e também encontraremos o seguinte significado:

[...] via pela qual os fatos e dogmas são transmitidos de geração em geração [...], símbolo, memória, recordação, uso, hábito [...], transmissão.

No livro *A invenção das tradições*, Eric Hobsbawn (1997), o autor explica que as tradições são práticas reguladas e aceitas, de natureza simbólica e ritual, visando à

repetição de comportamentos em relação ao passado. A tradição se modifica à medida que o costume se adapta à dinâmica da modernidade, evitando assim que desapareçam.

Uma das tradições mais acentuadas no filme é o jejum. Jejuar, segunda a igreja católica, é purificar a alma, é um ato de santificação. No filme, essa tradição é seguida a risco já nos primeiros minutos quando é feito o sermão sobre a Quaresma. Portanto, o princípio católico *liquidum non frangit jejunum* (líquido não quebra o jejum) permitiu que o chocolate fosse consumido pelo clero, durante o período de restrição alimentar. No entanto, no filme, nem como bebida foi permitida pelo Conde Reynaud (Rosenblum, 2006).

Como Vianne, recém-chegada, talvez não soubesse disso, o Conde de Reynaud fez questão de, pessoalmente, informar e ainda convidar esta a juntar-se a toda vila na missa e ao suposto jejum (Quaresma). Mediante a recusa, o Conde, ofendido, traça uma batalha com o intuito de preservar as tradições da vila que, segundo a narrativa do filme, foi herdada da sabedora de ancestrais e ainda fazer com que nada fuja de seu controle. Ele começa então um boicote à *chocolaterrie*.

No livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, Stuart Hall (2006, p. 14) cita o autor Anthony Giddens que fala sobre a sociedade tradicional:

Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contém e perpetua a experiência de gerações [...].

O Conde de Reynaud é um símbolo para a pequena vila. Só de olhar para ele, as pessoas se lembram de tradições e costumes antepassados, por isso ele não se expõe, mantém em segredo ou pelo menos tenta fingir que está tudo bem no seu casamento, pois uma vez exposto, ele teria que rever seus costumes e a definição de tradição familiar seria modificada. Ao invés disso, ele foca em Vianne como um mau exemplo de tradição familiar, fazendo fofocas a seu respeito e sobre sua filha que, segundo ele, é ilegítima.

Entretanto, a paz de Conde de Reynaud não é apenas abalada pela chegada de Vianne: algum tempo depois, ciganos que vivem em barcos ancoram na pequena Vila. Uma cena relevante no filme é quando Roux, um dos ciganos interpretado por Johnny Depp, conhece Vianne. Ela decide recepcioná-los e, ao se aproximar do barco, Roux pede desculpas por qualquer coisa que ela tenha vindo acusá-lo. Vianne, sem entender, pergunta por que, e Roux explica que, toda vez que atracam em algum lugar, as pessoas os menosprezam e os tratam mal, culpando-os de alguma coisa. Isso mostra o quanto os ciganos já estão acostumados a serem atacados e indesejados por povos de vários lugares diferentes, não sendo bem recebidos por aparentar serem sujos e mal-educados, e também por serem conhecidos como ladrões.

Nesse caso, podemos ver como a identidade de um povo está ligada à sua idéia e ao seu folclore. No livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, Stuart Hall (2006, p. 85) diz:

[...] o fortalecimento de identidades locais pode ser visto na forte reação defensiva daqueles membros dos grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados pela presença de outras culturas.

Essa reação defensiva é bem visível quando o Conde de Reynaud promove seu novo boicote. Além da Chocolaterrie, quer deixar claro aos ciganos que não são bem-vindos, criando assim o que se conhece como “racismo cultural”. É a tentativa de afirmar a identidade de um povo ou nação perante àqueles que possivelmente ameaçam destruir valores já enraizados.

Além de todo aspecto cultural de formação de identidades, foi analisado também outros aspectos que são mais atrativos no filme: as sensações. Todos nós já ouvimos falar no ditado “O ser humano come pelo olhos”. O ato de ver um alimento bem-feito e bem colocado no prato nos instiga ao desejo, por mais que não necessitemos dele naquele momento. Por vários momentos no filme, percebe-se que as personagens comem com os olhos a vitrine da chocolaterrie de Vianne, apesar de toda proibição, as pessoas passavam por lá continuamente.

Ao se falar em sentidos, pensamos em nossos cinco sentidos, que são: audição, olfato, paladar, tato e visão. Ao se falar em sensações, pensamos nas impressões que nossos órgãos de sentido nos causam e imediatamente relacionamos isso a algo no passado, algo que já experimentamos. As sensações são transmitidas ao cérebro por meio de nossas combinações nervosas: sensação de arrepios, calor, frio etc. (Corção, 2006).

A memória gustativa está diretamente associada a sensações e aos sentidos. Por intermédio deles, conseguimos nos remeter a algo que vivenciamos no passado e também a coisas que têm contexto presente.

Segundo Dhara Thakerar (2010), estudante de ciências naturais da Universidade de Cambridge no Reino Unido, ela descreve que existe no chocolate:

[...] um composto químico, designado triptofano, que é usado pelo cérebro para produzir serotonina, um neurotransmissor que induz sensações de prazer.

Na cultura Maia, o chocolate é visto como um remédio para a alma. Vianne ministra isso no filme como se o chocolate fosse uma libertação e/ou liberação dos desejos mais íntimos de todos aqueles que procuram sua loja por curiosidade ou se sentem atraídos de alguma forma (Rosenblum, 2006).

Essas sensações de prazer são trabalhadas no filme de forma curiosa: mediante os sentidos, revelando algo sobre cada personagem. A mais relevante foi a parte em que Amandee Voizin visita a Chocolaterrie e experimenta um dos palpites de Vianne: chocolate com pimenta e chantilly. O que fez Amandee automaticamente, no primeiro gole, voltar no tempo e se lembrar de uma de suas aventuras amorosas, que ela passou a noite toda nadando nua com seu amante e voltou para casa somente na manhã seguinte sem que seus pais descobrissem.

No livro de Henrique Carneiro (2005), o escritor cita que a alimentação tem necessidade dupla: a de sobrevivência e a de prazer. Comida faz parte de necessidades básicas, mas também é expressão de desejos humanos.

Até mesmo Conde de Reynaud expressa seus desejos no filme: ao ir até a chocolaterrie uma noite, boicota os preparativos para a Páscoa. Ao começar a quebrar as esculturas de chocolate, uma lasca de chocolate atinge seus lábios e, com um impulso,

que mais parecia uma libertação dele mesmo, avançando nos doces como um ser em desespero pelos seus desejos mais íntimos, enche sua boca com chocolate dentre gargalhadas e mordidas alvoroçadas.

A partir desse momento, a pequena vila francesa sofre mudanças visíveis em seus costumes, pois o Conde foi obrigado perante todos a tomar uma nova posição, adaptando seu novo comportamento à sua cultura, dando assim um outro enfoque à tradição ancestral. No final do filme, o Conde se encontra aliviado por haver decidido mudar perante a sociedade e assumir outro papel. e ao comer um pedaço de bolo servido na Páscoa, ele demonstra isso claramente.

Para Vianne, os planos de sua mãe mudaram para sempre quando, ao descer as escadas de sua casa, a porcelana onde estavam suas cinzas se quebra em pedaços, mostrando a ela um sinal de uma possível mudança sobre os planos. Mostrando talvez que esse fosse seu lugar, fosse pra ficar, um lar com novos amigos. Ela fica completamente surpresa quando vê algumas pessoas pela cozinha, preparando doces de chocolate para a Páscoa. E se dá conta da grande mudança e o quanto ela contribuiu.

Dentre as tradições que existem, certamente haverá um tempo em que elas terão que ser quebradas ou refeitas, para um novo começo, uma nova adaptação. As situações encontrarão seu caminho e mostrarão que mesmo o comportamento mais rígido tem seu tempo de mudança. Naquele momento, era o tempo de Vianne para um o recomeço, uma nova vida. Com chocolate. Para a Vila, uma libertação da velha tranquilidade.

[1] Aluna do 2º módulo do curso de Gastronomia da Faculdade Método de São Paulo, turma SGMF.

### **Referências bibliográficas**

CARNEIRO, H. S. **Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação.** Curitiba: Editora UFPR, 2005.

CORÇÃO, M. **Memória gustativa e identidades: de Proust à cozinha contemporânea.** Curitiba, 2006. Disponível em: <[http://www.historiadaalimentacao.ufpr.br/grupos/textos/memoria\\_gustativa.PDF](http://www.historiadaalimentacao.ufpr.br/grupos/textos/memoria_gustativa.PDF)>.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em 05 abr. 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWN, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ROSENBLUM, M. **Chocolate: uma saga agridoce preta e branca.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006. Disponível em: <<http://www.scienceinschool.org/2006/issue2/chocchemistry>>. Acesso em 15 abr. 2010.